

UFFS licita empresas para produção de refeições nos Restaurantes Universitários

Iniciou no último dia 8 de julho o envio de propostas para o Pregão 45/2014 da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio do qual a Instituição objetiva a contratação de empresas para a produção e distribuição de refeições (almoço e jantar) para os Restaurantes Universitários dos campi de Realeza (PR), Erechim e Cerro Largo (RS) e Chapecó (SC).

O pró-reitor de Planejamento e presidente da Comissão de Nutrição e Alimentação da UFFS, Vicente de Paula Almeida Junior, explica que as empresas contratadas também serão responsáveis pela manutenção dos equipamentos existentes nos RUs, previamente adquiridos pela UFFS, e contratação da mão de obra necessária para a produção. “Além disso, se responsabilizarão pelos gastos com água, energia elétrica e gás”.

De acordo com Almeida Junior, a contratação para o Campus Chapecó é imediata e a previsão é de iniciar a prestação de serviços no segundo semestre. Estão previstas 850 refeições/dia. “Nos demais campi objeto do pregão, as obras dos restaurantes ainda estão sendo finalizadas, mas fizemos a opção de realizar um só pregão primando



pelo princípio da economicidade, pois esse modelo de licitação permite contratar um rol de empresas e ter um tempo para efetivar o serviço utilizando o mesmo processo licitatório”, afirma.

Neste primeiro momento os alimentos para as refeições dos RUs serão adquiridos do mercado tradicional, via sistema de registro de preço. “Neste ínterim, vamos observar o consumo dos RUs e com base no consumo real, iniciaremos, a partir de setembro, seminários com a agricultura familiar para definir oferta e demanda, com base em dados reais. Ao definir a oferta e demanda, será realizada chamada pública para com-

pra dos alimentos. A expectativa é iniciar a compra de alimentos da agricultura familiar em 2015”, pontua o pró-reitor.

Almeida Júnior ainda destaca que o preço da refeição servida no restaurante tem relação direta com essa fase de contratação de empresas. De acordo com ele, a comissão encaminhará ao Consuni uma proposta de política de preços, que será formulada de acordo com os custos de cada refeição. “Caberá ao Consuni essa definição”.

UFFS coordena atividade do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio em SC

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) iniciou nesta segunda-feira (14) a primeira etapa de formação regional do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) em Santa Catarina.

Para a execução do PNEM, instituído pelo Governo Federal, o estado de Santa Catarina foi dividido em dois polos de formação. De acordo com o coordenador adjunto, Willian Simões, “a UFFS é responsável pelo polo que envolve o oeste e meio oeste e trabalhará na formação de orientadores de estudos e formadores regionais de 22 gerências regionais de educação e 356 escolas, abrangendo o número total de 6.343 professores da rede básica de ensino.”

Nesta primeira etapa de formação, serão trabalhados três grandes temas. “Iremos trabalhar com os formadores sobre organização curricular, sujeitos do ensino médio e gestão escolar democrática. A ação é multiplicadora. Esses formadores replicarão a formação nas escolas. Em todo o estado a ação envolverá 12 mil professores”, afirma a coordenadora institucional do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, Lísia Regina Ferreira Michels.

Dentro das ações do PNEM estão previstos quatro encontros. As atividades são para 12 meses, mas a perspectiva é continuar nos próximos anos. Segundo o coordenador adjunto, “a ideia, em Santa Catarina, é desenvolver, além das atividades previstas, um processo de autoavaliação de toda essa formação, que culminará na elaboração de aproximadamente 36 cadernos regionais, resultado das experiências desenvolvidas pelos formadores em cada escola.”

O reitor, Jaime Giolo, destacou que é uma honra para a UFFS fazer parte de um programa dessa magnitude. “Está na hora de olharmos para o ensino médio e esse pacto é um programa de grandes proporções, que envolve todo o Brasil, e vai focar na prática docente como agente mobilizadora da organização escolar, o que, na minha opinião, é uma das saídas para a melhoria do ensino médio brasileiro”, afirmou.

Para o secretário de Desenvolvimento Regional, Américo do Nascimento Júnior, “tão importante quanto a formação de professores é a reciclagem dos conhecimentos adquiridos e essa é também uma das propostas do pacto. As metas propostas são desafiadoras, mas tenho certeza que com a parceria de instituições importantes como as que estão aqui, vamos melhorar”.

Na UFFS, uma equipe multidisciplinar foi constituída para trabalhar no Pacto. “Em Santa Catarina construímos uma parceria importante entre a UFSC, UFFS e universi-

dades comunitárias para garantir o diálogo com a educação básica, a formação continuada e sobretudo uma reflexão crítica da formação inicial dos professores”, ressalta Lísia. “Entre os principais desafios identificamos a promoção de processos formativos que visem iniciar um processo de estudo e debates acerca da prática docente”, pontua

O PNEM

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Através dele, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação assumem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas.



Fórum sobre a questão agrária e desenvolvimento é realizado em Laranjeiras do Sul

Foi lançado na última semana o "Fórum Permanente de Debate Científico e Ação Política: questão agrária e desenvolvimento", na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul. O fórum é um coletivo formado por professores, alunos, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e lideranças de movimentos populares, o qual pretende debater sobre o problema da concentração de terras no Brasil, no Paraná e na região da fronteira sul, e sua relação com o subdesenvolvimento.

"O tema do fórum diz respeito às bases fundantes da UFFS, que é a questão da reforma agrária, a discussão do espaço rural, do desenvolvimento sustentável, da promoção da agricultura familiar, da agroecologia, a questão dos recursos renováveis, da produção de energia limpa e, especialmente, a questão fundiária. A universidade tem uma posição sobre a concentração de terras no Brasil e esse fórum vem com o intuito de discutir todas essas temáticas", explica Paulo Henrique Mayer, diretor da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul.

Participaram do lançamento professores, alunos, indígenas, agricultores assentados e membros da comunidade ligados a movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), entre outras entidades.

"O principal objetivo do fórum é trazer esse povo para a universidade e também levar a universidade a fazer pesquisas e oferecer um trabalho de qualidade no campo



da pesquisa e da divulgação através da extensão", aponta o professor Luiz Carlos de Freitas, um dos organizadores do coletivo.

Para o aluno Rodrigo de Oliveira, da 1ª fase do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, o fórum também está relacionado com o futuro dos acadêmicos da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul. "A gente tem vários cursos, em diversas áreas, que têm a ver com a agricultura, e por essa região ser em sua

maioria de pequenos agricultores, criamos o fórum para discutir questões agrárias e de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a gente discute o futuro dos nossos acadêmicos e o papel da UFFS nesse contexto", afirma o estudante, que participou da criação do coletivo.

A integração de membros dos movimentos sociais ligados ao campo é a principal motivação de Mônica Macedo, dirigente estadual do MST no Paraná, para participar do

fórum. "A universidade precisa se pintar de povo, precisa atrair o pessoal do movimento sem terra, dos atingidos por barragens, os pequenos agricultores, os indígenas. Nada mais justo que um espaço deste integre todas essas pessoas. O que me motiva a participar é que a universidade tenha de fato uma função social; que além das pessoas virem à universidade, a universidade possa ir até as pessoas", opina a militante.

Thiago Oliveira, também membro do MST, reforça a ideia de integração como seu objetivo para participar do fórum. "A motivação é trazer a pauta dos movimentos sociais, não só do movimento sem terra, mas dos outros movimentos sociais que fazem a luta pelo campo, levando para a sociedade em geral aquilo que as organizações vêm debatendo nos espaços urbanos e rurais e um projeto para a classe trabalhadora", aponta Thiago.

O professor Mayer destaca a abertura da UFFS para receber as demandas dos movimentos sociais. "Eles foram os movimentos que lutaram para trazer a universidade aqui para a região e é legítimo que eles venham para dentro da universidade e tragam agora os seus anseios, as suas lutas e as suas reivindicações", afirma o diretor.



O evento de lançamento do fórum começou com uma mística, em que foram questionados, através de cartazes e outros símbolos, o modelo de desenvolvimento atualmente adotado, principalmente no que diz respeito à mídia e à produção de alimentos. Ao final, os participantes da mística ergueram uma pequena barraca de lona preta para simbolizar a luta pela terra.

Fórum

O fórum permanente funcionará por meio de grupos de estudos e assembleias populares periódicas, para garantir a socialização dos conhecimentos culturais, científicos e políticos produzidos em conjunto sobre a temática da questão agrária e desenvolvimento. Suas atividades têm caráter teórico e prático de acordo com os interesses de cada classe trabalhadora.



Entre os objetivos do coletivo estão promover e apoiar a relação entre universidade e a comunidade regional, entre educação e trabalho e entre ciência e política, sob uma perspectiva emancipatória. O grupo também irá impulsionar a implantação de políticas públicas que atendam às necessidades dos trabalhadores da região e, ainda, realizará e acolherá demandas de pesquisas de relevância social, vinculadas à questão agrária e ao desenvolvimento regional.

Professores do Campus Realeza mobilizam comunidade para ajudar crianças com câncer

"Um pedacinho de cabelo é um montão de alegria para uma criança", este é o slogan de uma campanha encabeçada por professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. A intenção é estimular a doação de cabelo para confecção de perucas, que serão destinadas a crianças com câncer, submetidas à quimioterapia. Para facilitar a doação, será montado uma espécie de "salão de beleza", no saguão do Bloco A, do Campus Realeza, na próxima terça-feira (15), à tarde e à noite. Segundo a professora Adalgiza Pinto Neto, participante da campanha, as doações de

cabelos serão enviadas a ONG Cabelegria, com sede em São Paulo, para a confecção das perucas. O corte do cabelo será feito pela cabeleireira profissional Beatriz Sierota e sua equipe. "A ideia surgiu a partir de pesquisas que evidenciam que crianças em quimioterapia quando utilizam perucas semelhantes aos cabelos originais apresentam melhor desempenho ao tratamento, se comparado àquelas que ficaram carecas. Além disso, perucas de cabelo natural são caras, o que impossibilita a sua aquisição por grande parte das famílias", explica.

De acordo com a ONG Cabelegria, são necessários cerca de 200 gramas de cabelo para se confeccionar uma peruca. Qualquer tipo de cabelo pode ser doado, mesmo que contenha química ou tintura, e o comprimento mínimo para doação é de cerca de 10 centímetros. Basta amarrar o cabelo cortado e enviar pelo correio para o endereço da ONG. Todos os doadores recebem um certificado fornecido pela Cabelegria como uma maneira de agradecimento. Quem não puder participar da campanha na UFFS, pode acessar o site da Cabelegria (www.cabelegria.com.br) e encontrar outras formas de contribuir.

Estudantes apresentam pesquisas orientadas por professores do Campus Chapecó sobre violência escolar

Na quinta-feira (17), as estudantes do ensino médio Stefany Maggiori dos Santos (Escola Druziana Sartori) e Amanda Hayduk (Coronel Ernesto Bertaso) socializam os resultados da pesquisa realizada por elas sobre a violência escolar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM). Desenvolvida em 2013, a pesquisa teve como orientadoras as professoras Tânia Welter (que não está mais na UFFS, mas iniciou o processo) e Maria Alice Canzi Ames, da UFFS – Campus Chapecó.

A atividade, que marca o encerramento desse projeto do PIBIC-EM no Campus Chapecó, será das 8h30min às 10h30min, no auditório da Unidade Bom Pastor.

Antes, na quarta-feira (16), o estudante de Ciências Sociais da UFSC, Natan Schimitz

Kremer, entrevista os estudantes pesquisadores que participaram até o momento do PIBIC-EM. Ele pretende, com a ação, comparar as atividades desenvolvidas no projeto na UFFS e na UFSC.

Socialização dos Estágios

Também na quarta-feira, o curso de Ciências Sociais realiza o Seminário de Socialização dos Estágios. Será das 19h às 22h, no auditório do Bloco A do Campus Chapecó. Conforme a coordenadora dos estágios, professora Maria Alice, inicialmente será apresentada a estrutura e funcionamento dos estágios, conforme a orientação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). “Demonstraremos que os estudantes realizam os estágios durante três semestres e cada semestre tem um objetivo diferente, mas processual, no sentido de diagnosticar a realidade em que

vão atuar, pesquisar, observar, aplicar uma aula em conjunto com o professor supervisor da escola e depois fazer um exercício de reflexão através de um memorial”. Depois, cada um dos nove estudantes que estão concluindo os estágios apresentará relato sobre o processo na escola e seu aprendizado. Serão de dez a 15 minutos para cada estudante, com abertura de manifestações dos presentes após essa etapa.

A atividade também terá a presença da professora Tânia, convidada por ter iniciado o processo de estágios no curso, na UFFS – Campus Chapecó. Conforme Maria Alice, participam do evento o Vice-Reitor, Antônio Andrioli, que estará respondendo temporariamente pela Reitoria, familiares e representantes da Gerência Regional de Educação (Gered)

Carijada: Campus Cerro Largo fabrica erva-mate artesanal em evento

Será realizada, nos dias 15 e 16 de julho, a 2ª Carijada da UFFS, evento simbólico da fabricação de erva-mate artesanal, com o objetivo de refletir a presença dessa planta na tradição e identidade das populações sulistas. Além de produzir a erva durante

os dois dias, o evento terá outras atividades, como a exibição de um documentário sobre a produção da planta. Contará, ainda, com a presença do griô Emílio Corrêa, de São Miguel das Missões, que é mestre na fabricação de erva-mate artesanal. O

evento é uma organização da 1ª e 3ª fase do curso de Agronomia, coordenadas pela professora Bedati Finokiet, e recebe o apoio da Prefeitura Municipal de Cerro Largo. A 2ª Carijada inicia às 8h30min, no CTG da UFFS – Campus Cerro Largo

Estudantes socializam primeiros Trabalhos de Conclusão de graduação no Campus Erechim

As primeiras monografias realizadas como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de graduação da UFFS – Campus Erechim serão socializadas a partir desta sexta-feira (11). No final do atual semestre letivo os cursos de Filosofia, Geografia e Ciências Sociais formarão suas primeiras turmas.

A Defesa Pública de TCCs da Filosofia acontece nesta sexta-feira, a partir das 14h, na Sala de Reuniões do Seminário Nossa Senhora de Fátima.

Já as apresentações das pesquisas dos estudantes de Geografia e de Ciências Sociais

serão realizadas na próxima semana, entre os dias 15 e 18. Todas as defesas públicas podem ser acompanhadas pela comunidade acadêmica e externa. Confira o cronograma das apresentações e as informações sobre os temas, locais e horários: